



Entre xingamentos e orações, a manifestação de feirantes e moradores da Estrutural não reuniu muita gente em frente ao Palácio do Buriti

Protesto para poucos gatos pingados

167
Cristina Ávila

Da equipe do Correio

Marlene Mendes e Meire Amorim, as líderes da invasão da Estrutural e dos feirantes do estacionamento do Mané Garrincha, resolveram unir forças contra o governador Cristovam Buarque. Mas conseguiram levar poucos gatos pingados para o protesto que organizaram em frente ao Palácio Buriti. Os manifestantes gritavam xingamentos, enquanto crentes evangélicos entoavam hinos e louvores, reivindicando moradia e trabalho.

Cerca de 300 pessoas chegaram por volta de 10h na praça em frente ao palácio do governo, em nove ônibus fretados. Umas 50 eram feirantes. Os dois grupos se distinguiam facilmente. Os moradores da invasão pintaram o rosto com tintas coloridas e os sacoleiros vestiram preto. A Estrutural tem quase 15 mil moradores, a maioria ficou em casa. Os

comerciantes da Feira do Paraguai — cerca de 1.200 — também preferiram não participar.

Ao observar o diminuto público, logo no início do comício, em cima de um caminhão de som, o presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Joaquim Batista, tentou justificar: "Sabem por que o pessoal da Estrutural não está aqui? Porque todo mundo está trabalhando. Todo mundo que está aqui matou um dia de trabalho", gritava.

Logo que começou a falar, Marlene Mendes pediu aos manifestantes que recolhessem as bandeiras de partido, alegando que o protesto era apartidário. Ela, ironicamente, referia-se a esfarrapadas bandeiras de campanha do governador Cristovam Buarque, que imediatamente foram arriadas e jogadas em uma fogueira.

"Estamos aqui, irmãos - *aleluia!* - para pedir - *aleluia!* - ao governador - *aleluia!* - para buscar - *aleluia!* - um

lar para morar - *aleluia!* A missionária irmã Graça Carneiro, da Assembléia Pentecostal Deus é Vida, bradava orações, empunhando a Bíblia. Marlene se disse crente, convertida desde que foi morar na Estrutural.

E, apesar de diversas vezes pedir aplausos aos soldados da Polícia Militar, em prontidão em frente ao Buriti, Marlene Mendes não quis responder perguntas a respeito do quartel que está sendo construído na Estrutural.

O protesto matinal encerrou com a líder seguindo em passeata com os seus cara-pintadas até a cerca colocada pela polícia no limite entre a calçada e o eixo monumental.

RESPOSTA

O governador Cristovam Buarque foi indiferente ao protesto. Chegou a dizer que não receberia nenhum dos manifestantes no Palácio Buriti. E ironizou a postura de Meire Amorim. "Essa moça deveria pagar uma

cesta básica por mês — de preferência de produtos importados — aos 100 feirantes que ficaram fora da nova feira por sua influência."

Cristovam Buarque frisou que Meire Amorim incentivou as pessoas a não fazer o cadastramento para transferência das barracas, mas ela própria fez a inscrição para trabalhar na nova Feira dos Importados, no Ceasa (Centro Estadual de Abastecimento S/A). Ela justificou ao Correio que, como outros, foi obrigada a se cadastrar, sob pena de perder a banca.

O governador também disse que os moradores da Estrutural perderam a oportunidade de ocupar mil terrenos oferecidos pelo governo no Recanto das Emas. "Não quiseram. Já tive muita tolerância", enfatizou. Cristovam Buarque afirmou que primeiro serão resolvidos os problemas de segurança na invasão, depois de delitos fiscais do comércio irregular que funciona no local.